



Aroeira Soluções Ambientais

Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)

Alaor Mendes da Cunha Junior

Licença Ambiental Concomitante – LAC1

Classe 4

Fazenda Dois Irmãos, Duas Estrelas, D. Olívia, Panga, Nascente Dois Irmãos
01 e 02 - Mat. 191.785, 191.786, 37.683, 9.603, 29.530, 228.850, 228.849

Volume II

Uberlândia – Minas Gerais
Janeiro 2024

Equipe Técnica | Aroeira Soluções Ambientais

Equipe

Rosana Resende Eloy – Eng. Ambiental CREA 161691/D

Luiz Nishiyama – Geólogo CREA 53491/D

Giancarlo Angelo Ferreira – Biólogo CRBio 093854/04-D

John Rock Gonçalves – Biólogo CRBio 087512/04-D

Rodrigo Aurelio Palomino – Biólogo CRBio 062561/04-D

Anderson Pafume – Biólogo CRBio 080796/04-D

Thiago Henrique Azevedo Tosta – Biólogo CRBio 098449/04-D

Thiago Henrique Gomes Cordeiro da Costa – Biólogo CRBio 112821/04-D

Contato

Responsável:	Rosana Resende Eloy
Telefone:	(34) 9 9667-5760
E-mail:	engenheira.rosana@outlook.com
Endereço:	Rua Dezesete de Dezembro, 560, Bairro Centro
Cidade:	Nova Ponte-MG

Esse Relatório de Impacto Ambiental – RIMA foi elaborado para a empresa contratante e destinado ao uso interno da mesma, assim como para a apresentação aos órgãos ambientais competentes. A sua reprodução, mesmo que parcial, não está autorizada pela Aroeira Soluções Ambientais. As informações contidas nesse documento foram obtidas em fontes consideradas confiáveis e a partir de trabalhos de campo desenvolvidos por equipes de profissionais capacitados.

Conteúdo dos Volumes

Volume I

Capítulo 1 – Apresentação

Capítulo 2 – Introdução

Capítulo 3 – Informações Gerais

Capítulo 4 – Caracterização do Empreendimento

Capítulo 5 – Processo Produtivo e Procedimentos Operacionais

Capítulo 6 – Sistemas de Controle Ambientais

Capítulo 7 – Caracterização das Estruturas Físicas Existentes na Propriedade

Capítulo 8 – Intervenção / Regularização Ambiental - Agenda Azul

Volume II

Capítulo 9 – Aspectos Socioeconômicos

Volume III

Capítulo 10 – Caracterização da Fauna e Flora

Volume IV

Capítulo 11 – Diagnostico do Meio Físico

SUMÁRIO

CAPÍTULO 9 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	8
9.1. Introdução.....	9
9.2. Diagnóstico Ambiental do Meio Socioeconômico	9
9.3. Histórico e organização do espaço regional e municipal	10
9.3.1. Histórico da formação econômico e social da região: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	10
9.3.2. Histórico do Município	11
9.3.2.1. Formação Administrativa	12
9.3.2.2. Localização.....	13
9.3.2.3. História do uso e ocupação do território.....	16
9.3.2.4. Características ambientais.....	16
9.4. Perfil demográfico e socioeconômico.....	17
9.4.1. Perfil Demográfico.....	17
9.4.1.1. Distribuição espacial e por sexo.....	17
9.4.1.2. Estrutura etária e por sexo.....	18
9.4.1.3. Características da população e domicílios	19
9.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	20
9.4.3. Educação e Escolarização	21
9.4.4. Trabalho e Renda.....	22
9.4.5. Habitação	25
9.4.6. Saúde.....	27
9.4.7. Vulnerabilidade Social	27
9.5. Atividades econômicas e finanças públicas	30
9.5.1. A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no cenário estadual e nacional.....	30
9.5.2. Produto Interno Bruto (PIB) e Estrutura Produtiva de Uberlândia-MG	32
9.5.3. Atividade Agropecuária	33
9.5.3.1. Produção Agrícola	33
9.5.4. Setor Serviços.....	33
9.6. Infraestrutura e serviços públicos.....	35

9.6.1. Segurança	35
9.6.2. Saneamento	35
9.6.2.1. Abastecimento de Água	36
9.6.2.2. Sistema de Tratamento Sanitário	37
9.6.2.3. Sistema de Drenagem urbana	37
9.6.2.4. Sistema de Manejo de Resíduos Sólidos	38
9.6.3. Energia	38
9.7. Conclusões	39
9.8. Relação do Empreendedor com a Comunidade da Área de Influência Direta do Meio Sólido Econômico	40
9.8.1. Aspectos Socioeconômicos	41
9.8.2. Aspectos Relacionados a Infraestrutura e Serviços	42
9.8.2.1. Abastecimento de Água	42
9.8.2.2. Abastecimento de Energia	43
9.8.2.3. Resíduos Sólidos	43
9.8.2.4. Esgotamento Sanitário	43
9.8.3. Aspectos relacionados ao Meio Ambiente	43
9.8.4. Percepção Sobre o Empreendimento	44
9.8.5. Programas Socioambientais realizados pelo Empreendimento	44
9.9. Considerações finais	45
9.10. Referências bibliográficas	46

Lista de Figuras

Figura 9.1. Mapa da localização de Uberlândia-MG	14
Figura 9.2. Mapa da localização do município de Uberlândia-MG	14
Figura 9.3. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade IBGE (2010)	19
Figura 9.4. IDHM Uberlândia-MG, 1991-2010.....	20
Figura 9.5. Evolução do PIB a preços correntes no município de Uberlândia-MG	32
Figura 9.6. Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada / Atividade econômica / Serviços – Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (Unidade: R\$ x1000)	34
Figura 9.7. Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada / Atividade econômica / Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (Unidade: R\$ x1000).....	34

Lista de Tabelas

Tabela 9.1. Distância entre Uberlândia e as cidades vizinhas mais próximas	15
Tabela 9.2. Distância entre Uberlândia e as principais cidades brasileiras	15
Tabela 9.3. População Total, por Gênero, Rural/Urba – Município: Uberlândia-MG17	
Tabela 9.4. População total, Urbana e rural, com taxa de urbanização, área e densidade demográfica, Municípios da Microrregião de Uberlândia.....	18
Tabela 9.5. População residente, por situação do domicílio e localização da área, segundo os municípios e o sexo – 2010	Erro! Indicador não definido.
Tabela 9.6. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Município: Uberlândia-MG	20
Tabela 9.8. Dados educacionais do município de Uberlândia	21
Tabela 9.9. Índices IDHM Educação Brasil e Microrregião de Uberlândia.....	22
Tabela 9.10. Dados de escolaridade do Brasil e Microrregião Uberlândia-MG	Erro! Indicador não definido.
Tabela 9.11. Indicadores Trabalho e Renda no Brasil e nos municípios da Microrregião de Uberlândia-MG	24
Tabela 9.12. Indicadores de Habitação Brasil e Microrregião de Uberlândia-MG.....	26
Tabela 9.13. Número de estabelecimentos de Saúde em Uberlândia.....	27
Tabela 9.14. Vulnerabilidade Social Brasil e Microrregião Uberlândia – MG, 2010	28
Tabela 9.15. Distribuição de renda Brasil e municípios da Microrregião de Uberlândia – MG, 2010.....	28
Tabela 9.16. Dados sobre Pobreza Brasil e Microrregião de Uberlândia-MG, 2010....	29
Tabela 9.17. Composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) – Brasil, Minas Gerais, Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Microrregiões, 2000, 2006, 2009 e 2010.....	31

Capítulo 9 – Aspectos Socioeconômicos

9.1. Introdução

Este relatório de Pesquisa divide-se em quatro capítulos. No primeiro, discorre-se sobre o Histórico e organização do espaço regional e municipal, a história da formação econômica e social de Uberlândia e da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. No segundo, buscou-se traçar um Perfil Demográfico do município, também em comparação com os perfis municipais da região. O terceiro capítulo dedica-se à esfera Econômica, ao setor produtivo e às finanças públicas. Por fim, no último capítulo, um resumo dos dados a respeito da infraestrutura e os serviços públicos municipais.

Os resultados de pesquisa permitem visualizar a realidade social, política e econômica do município, em face do processo de desenvolvimento histórico regional, bem como ao contexto de desenvolvimento estadual e nacional. Tendo em vista esses processos, identifica-se a melhora relativa dos índices municipais, sociais e econômicos, nas últimas décadas. Mas, ao mesmo tempo, identifica-se a existência de demandas sociais e econômicas que ainda necessitam de atenção e cuidado por parte de toda a sociedade.

9.2. Diagnóstico Ambiental do Meio Socioeconômico

Para o diagnóstico socioeconômico, foi definido como Área de Influência Indireta (AII) o município de Uberlândia-MG, e a Área de Influência Direta (AID) o próprio empreendimento.

O diagnóstico foi realizado através de pesquisas bibliográficas e coleta de dados por meio eletrônico em órgãos oficiais, instituições governamentais, entre prefeitura, governo do estado e seus órgãos pertinentes, e em base de dados de órgãos oficiais da União, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP-MEC) e Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

9.3. Histórico e organização do espaço regional e municipal

9.3.1. Histórico da formação econômico e social da região: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

O processo de formação do Triângulo Mineiro, que até então era conhecido como Sertão da Farinha Podre, pode ser entendido a partir de fases de caracterizações. A primeira ocorre em meados do século XVIII e início do século XIX, quando as expedições jesuítas, começaram a se estabelecer na região, inclusive fundando a região da Aldeia de Sant'ana do Rio das Velhas (região de Araguari). Ainda durante muito tempo, a região foi dominada por índios e quilombolas (moradores dos quilombos), um período marcado por muitos conflitos pela posse do território (SILVA; SANTOS; WESTPHAL, 2018).

A agropecuária era a principal atividade da região no início do século XIX. O desenvolvimento econômico a partir dos núcleos urbanos de Araxá e Uberaba e a vasta disponibilidade de terras devolutas, doadas a quem se habilitasse a explorá-las, promoveram um novo fluxo migratório em direção à Mesorregião, tal como afirma Prado Júnior (1979, apud. GENARO, id.).

Outro fator que impulsionou o desenvolvimento econômico local foi a chegada da ferrovia, no final do século XIX, que ligava a região com o estado de São Paulo ao porto de Santos.

O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba está localizado entre Brasília e os principais centros industriais do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Assim, as rodovias criadas para ligar esses centros à nova capital colaboraram para o desenvolvimento econômico da Mesorregião, que exercia papel de entreposto para os materiais necessários à construção.

Todavia, apesar do acelerado desenvolvimento da região, a sua produção agrícola permaneceu ainda bastante incipiente. Esse cenário só se alterou a partir da década de 1970, com os “Planos Nacionais de Desenvolvimento” efetivados pelos governos militares (BRANDÃO, 1984). O Estado, então, segundo o autor, em parceria com a iniciativa privada, promoveu a adoção do modelo de produção agrícola estadunidense, como herança da “Revolução Verde”.

Assim, as novas políticas e práticas agrícolas foram em boa medida responsáveis por colocarem o Cerrado brasileiro no setor produtivo nacional segundo um modelo capitalista e produtivista. Sendo que a incorporação do Cerrado a tal cenário promoveu o desenvolvimento econômico de uma vasta área que, até esse momento, era pouco expressiva em termos de produção e de produtividade (GENARO, 2016).

Desta forma, a incorporação do Cerrado mineiro ao cenário do agronegócio nacional promoveu um novo fluxo migratório para o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Incentivados pelo governo, produtores de café vindos dos estados do Paraná e de São Paulo chegaram à região atraídos pelo alto rendimento da produção de café, que, entre outras características, não estava sujeita a constantes geadas que destruíam produções inteiras no Sul.

Do ponto de vista social e econômico a agricultura moderna, expressa no agronegócio que se expandiu no Cerrado, pautou-se por ações políticas estrategicamente elaboradas por um seleto grupo de agentes da economia. De acordo com Genaro (2016), eles adicionaram inovações científicas e tecnológicas que permitiram “modernizar” e adequar o território, viabilizando a produção, o que beneficiou os grandes produtores que investiram na região.

9.3.2. Histórico do Município

O Município de Uberlândia está localizado na região do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais. A origem da cidade está ligada à ocupação de bandeirantes nos primórdios do século XIX. Esses grupos buscavam a ocupação territorial e a exploração do então Sertão da Farinha Podre. As terras que deram origem aos primeiros povoamentos pertenciam à Fazenda do Salto, cuja dona era Francisca Laves Rabello, viúva de João Pereira da Rocha (Prefeitura de Uberlândia, 2021).

O povoado que se formou na Fazenda do Salto recebeu o nome de Arraial de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra de São Pedro. No ano de 1852, através da Lei nº 602, o povoado foi elevado a arraial de São Pedro de Uberabinha, subordinado ao município de Uberaba. Em 1857, a partir da Lei nº 831, o arraial passou a ser freguesia e foi emancipado politicamente. Finalmente,

no dia 31 de agosto de 1888, por meio da Lei nº 4.643, foi criado o Município de Uberlândia (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2021).

9.3.2.1. Formação Administrativa

Abaixo histórico da formação administrativa do município:

- Distrito criado com a denominação de São Pedro de Uberabinha, pela Lei Provincial n.º 831, de 11-07-1857, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Uberaba.
- Elevado à categoria de vila com a denominação de São Pedro de Uberabinha, pela Lei Provincial n.º 3.643, de 31-08-1888, desmembrado de Uberaba. Sede no antigo distrito de São Pedro de Uberabinha. Constituído de 2 distritos: São Pedro de Uberabinha e Santa Maria, o segundo desmembrado de Monte Alegre. Instalado em 14-03-1891.
- Elevado à condição de município com a denominação de Uberabinha, pela Lei Estadual n.º 23, de 14-03-1891.
- Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 2 distritos: Uberabinha e Santa Maria.
- Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920.
- Pela Lei Estadual n.º 843, de 07-09-1923, é criado o distrito de Martinópolis com terras desmembradas do distrito sede Uberabinha e anexado ao município de Uberabinha.
- Pela Lei Estadual n.º 1.128, de 19-10-1929, o município de Uberabinha tomou o nome de Uberlândia.
- Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 3 distritos: Uberlândia (ex-Uberabinha), Martinópolis e Santa Maria.
- Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

- Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.058, de 31-12-1943, foram criados distritos de Tapuira e Cruzeiro dos Peixotos e anexados ao município de Uberlândia. Sob o mesmo Decreto-lei Estadual, o distrito de Santa Maria passou a denominar-se Miraporanga e Martinópolis a chamar-se Martinésia.
- Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 5 distritos: Uberlândia, Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia (ex-Martinópolis), Miraporanga (ex-Santa Maria) e Tapuira.
- Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

9.3.2.2. Localização

O município de Uberlândia situa-se no estado de Minas Gerais, pertencendo a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, formada por 66 municípios, de acordo com a divisão elaborada pelo IBGE. Constitui-se no mais populoso município da referida mesorregião, composta por sete microrregiões, sendo elas: Araxá, Frutal, Ituiutaba, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba e Uberlândia.

Ocupa uma área territorial de 4.115,206 Km² e faz divisa com os municípios de Araguari, Indianópolis, Uberaba, Tupaciguara, Prata, Veríssimo e Monte Alegre de Minas (Figura 9. 1). Localizado nas coordenadas geográficas 18° 55' 8" S e 48° 16' 37" W, apresenta altitude de 863 m.

Figura 9.1. Mapa da localização de Uberlândia-MG

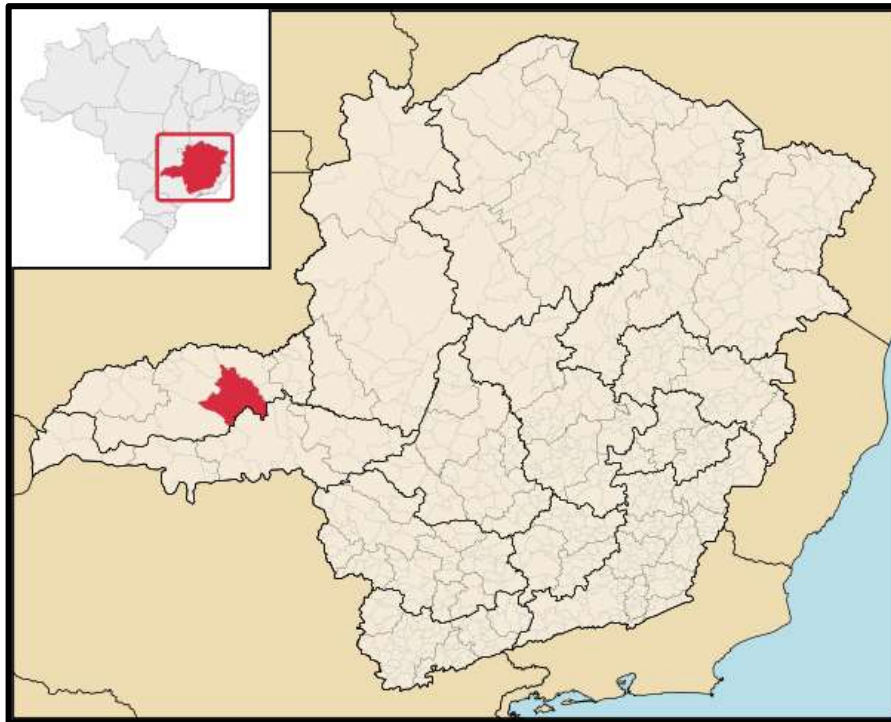
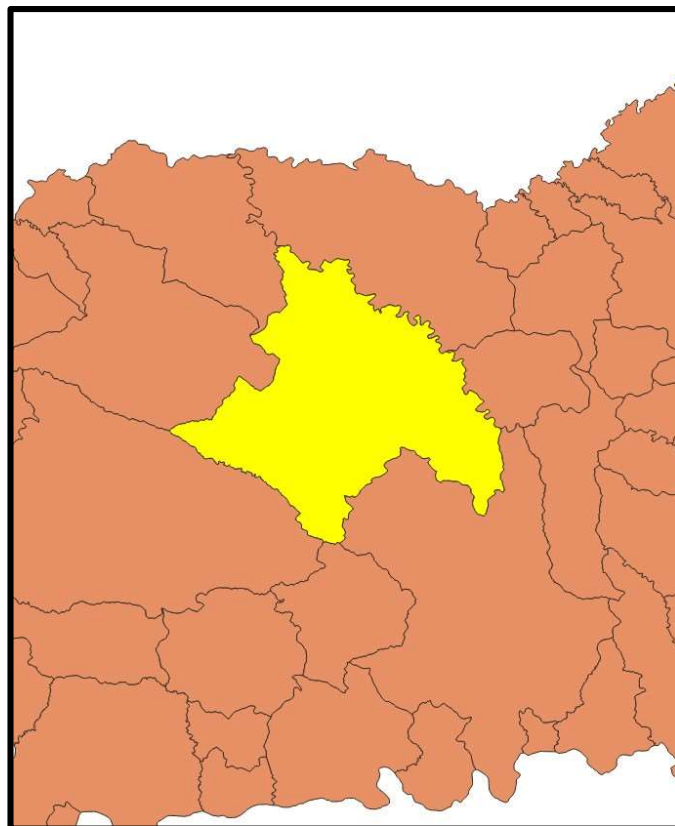


Figura 9.2. Mapa da localização do município de Uberlândia-MG



Na Tabela 9.1 é possível identificar as distâncias entre o município de Uberlândia e as cidades vizinhas mais próximas. Araguari é a cidade mais próxima, com 37,7 km de distância.

Tabela 9.1. Distância entre Uberlândia e as cidades vizinhas mais próximas

Cidade	Distância
Araguari	37,7 km
Indianópolis	62,1 Km
Uberaba	105,6 km
Tupaciguara	69,5 km
Prata	84,7 km
Veríssimo	143 km
Monte Alegre de Minas	68,7 km

Com relação às grandes cidades, capitais e centros urbanos brasileiros, dispõem-se na Tabela 9.2 sobre a distância entre Uberlândia e essas localidades.

Tabela 9.2. Distância entre Uberlândia e as principais cidades brasileiras

Cidade	Distância
São Paulo	422 Km
Rio de Janeiro	989 km
Salvador	1613 km
Brasília	421 km
Fortaleza	2355 km
Belo Horizonte	543 km
Manaus	3384 km
Curitiba	980 km
Recife	2289 km
Porto Alegre	1696 km
Belém	2319 km
Goiânia	337 km
Guarulhos	600 km
Campinas	495 km
São Luís	2413 km

Fonte: IBGE, 2010.

Nota-se que Uberlândia está mais próximo da capital Goiânia do que de Belo Horizonte. Estando, todavia, muito bem localizado entre as principais capitais da região Sudeste, entre Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

9.3.2.3. História do uso e ocupação do território

A origem da cidade de Uberlândia está relacionada à chegada dos primeiros exploradores à região, no início do século XIX, que pretendiam ocupar a área fértil, que antes pertencia ao município de Uberaba (SILVA, 2014).

Os primeiros entrantes foram João Pereira da Rocha e sua família, procedentes de Paraopeba. Em 1818, eles alojaram na proximidade de um córrego, que foi denominado São Pedro, e tomaram posse das terras próximas, denominando-as Fazenda do Salto. Local de formação do Arraial de Nossa Senhora do Carmo de São Sebastião da Barra de São Pedro de Uberabinha. Após um tempo, já possuía mais de 20 famílias vivendo no local (SILVA, 2014 apud SOARES, 1995).

Os moradores pediram ao Bispado a permissão para a construção de uma Capela Curada, a ser dedicada à Nossa Senhora do Carmo. Desta forma, construída em adobe e barro nas suas formas mais simples em termos arquitetônicos, ela foi idealizada em 1846 (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2021).

Por volta de 1861, pouco tempo após sua inauguração, a capelinha foi ampliada e transformou-se na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, abrigando até 1941 as principais atividades religiosas da cidade. Em 1943, após a inauguração da imponente Matriz de Santa Terezinha na Praça Tubal Vilela, ela foi demolida e, em seu lugar, foi construído um prédio para abrigar a Estação Rodoviária (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2019).

9.3.2.4. Características ambientais

O município de Uberlândia está situado no domínio dos Planaltos e Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná, estando inserido na subunidade do Planalto Meridional da Bacia do Paraná, caracterizando-se por apresentar relevo tabular, levemente ondulado, com altitude inferior a 1.000 m (CARRIJO; BACARRO 2000).

De acordo com a Köppen e Geiger o clima é classificado como Aw. Possui temperatura e pluviosidade média anual de 22.3 °C e 1342mm, respectivamente. Segundo Carrijo e Bacarro (2000), o clima do município é caracterizado por

épocas sazonais bem definidas com concentração das chuvas no verão (novembro à março), e seca do inverno (maio à setembro).

A vegetação característica do município é o cerrado, e os principais tipos fisionômicos da região do cerrado são: vereda, campo limpo, campo sujo ou cerradinho, cerradão, mata de várzea, mata galeria ou ciliar e mata mesofítica. A presença de veredas entrecortada com o cerrado encontrando-se em boa parte das áreas (CARRIJO; BACARRO 2000).

9.4. Perfil demográfico e socioeconômico

9.4.1. Perfil Demográfico

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é composta por 66 municípios que juntos possuíam 2.144.482 habitantes, numa área de 90.541 km² e densidade média de 23,6 hab./km² no último censo (IBGE, 2010).

Conforme dados do IBGE, na cidade de Uberlândia, a população estimada para 2020 é de 699.097 habitantes, sendo que de acordo com o Censo Demográfico de 2010 era de 604.013 habitantes. E, possui uma densidade demográfica de 146,78 hab/km².

9.4.1.1. Distribuição espacial e por sexo

A população do município de Uberlândia e sua distribuição por área rural e urbana, e por gênero estão apresentadas na Tabela 9.3.

Tabela 9.3. População Total, por Gênero, Rural/Urbana – Município: Uberlândia-MG

População	População (2010)	% do Total (2010)
População total	604.013	100
População residente masculina	294.914	48,83
População residente feminina	309.099	51,17
População urbana	587.266	97,23
População rural	16.747	2,77

Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com os dados do IBGE podemos verificar a posição do município de Uberlândia no contexto regional, relacionando seus dados demográficos aos dos demais municípios de sua microrregião, conforme Tabela 9.4.

Tabela 9.4. População total, Urbana e rural, com taxa de urbanização, área e densidade demográfica, Municípios da Microrregião de Uberlândia

Município	População residente 2000	População residente 2010	Urbana	Rural	Taxa urb.	Área total Km ²	Densidade demográfica Hab./Km ²
Araguari	101.935	109.801	102.583	7.218	93%	2 731	40,23
Araporã	5.307	6.144	5.898	246	95%	298,49	20,77
Canápolis	10.638	11.365	10.180	1.185	89%	845,238	13,53
Cascalho Rico	2.623	2.857	1.796	1.061	62%	367,308	7,78
Centralina	10.212	10.266	9.314	952	90%	322,32	31,38
Indianópolis	5.387	6.190	4.056	2.134	65%	830,03	7,46
Monte Alegre de Minas	17.987	19.619	14.506	5.113	73%	2 595,95	7,56
Prata	23.424	25.802	19.381	6.421	75%	4 847,54	5,32
Tupaciguara	23.123	24.188	22.042	2.146	91%	1 822,53	13,26
Uberlândia	500.488	604.013	587.266	16.747	97%	4 115,20	146,78

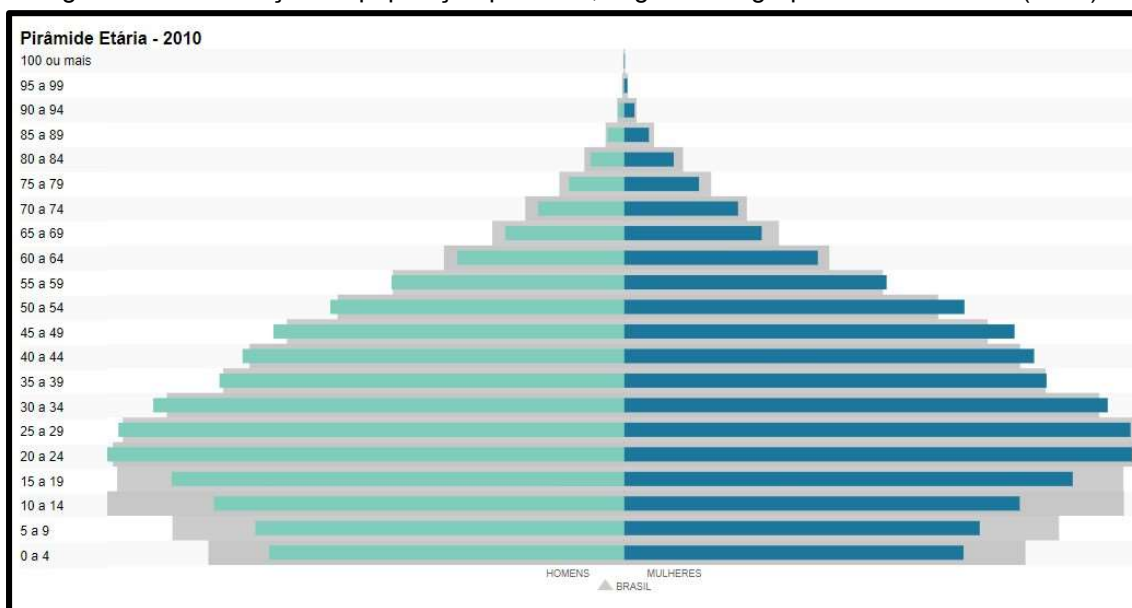
Fonte: IBGE, 2010.

Conforme os dados apresentados na Tabela 9.4 é possível verificar que todos os municípios da microrregião de Uberlândia tiveram aumento populacional do ano de 2000 a 2010. Ressaltando Araguari e Uberlândia que apresentaram o maior aumento da população no período, em número de pessoas.

9.4.1.2. Estrutura etária e por sexo

Os dados do último censo nos mostram a predominância de pessoas do sexo feminino em nosso país e a maioria da população ser jovens. Em Uberlândia, a maior parte dos habitantes se encontra entre 20 a 29 anos, correspondendo a cerca de 19% das pessoas da cidade, dessa porcentagem 49,8% são do sexo feminino e 50,2% do sexo masculino. Nota-se também que a partir das pessoas superior de 25 anos, o número de mulheres é maior em todas as faixas etárias. A estrutura etária e por sexo do município é ilustrada na Figura 9.3.

Figura 9.3. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade IBGE (2010)



Fonte: IBGE, 2010.

9.4.1.3. Características da população e domicílios

Em relação aos domicílios em Uberlândia, os dados do IBGE de 2010, mostra que havia um total de 195.807 domicílios, sendo a maioria do tipo “próprio”, com 122.317 domicílios. Desses domicílios, 166.237, são do tipo casa, o restante é distribuído em apartamentos, condomínios e outros.

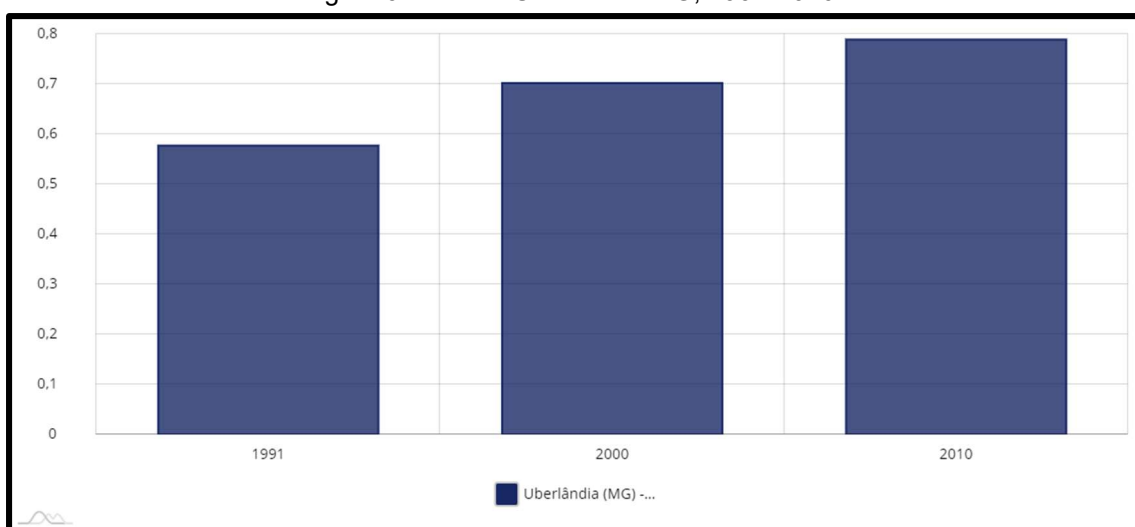
Conforme dos dados do IBGE, dos domicílios recenseados 110.448 possuíam automóvel para uso particular; 192.385 possuíam geladeira; 121.051 com máquina de lavar; 103.291 com microcomputador; 54.706 com motocicleta; 162.450 com rádio; 178.822 com telefone celular, 108.946 com telefone fixo e 191.407 com televisão.

Em questão de religião da população, Uberlândia, possuía 50.640 pessoas se que declararam sem religião; 1.008 budistas; 209 candomblés, 330.564 católicos apostólicos romanos; 44.817 espíritas; 152.411 evangélicos; 7.136 testemunha de jeová e outras religiosidades. Ressaltando as duas maiores religião presente no município, sendo os católicos apostólicos romanos e os evangélicos.

9.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O IDHM Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Uberlândia no ano de 2010 foi de 0,789. A evolução do índice municipal nos anos de 1991, 2000 e 2010 está apresentada na Figura 9.4.

Figura 9.4. IDHM Uberlândia-MG, 1991-2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

De acordo com os índices do IDHM, entre 0,700 e 0,799 o enquadramento é de Desenvolvimento Humano Alto, categoria na qual o município de Uberlândia pertence. Dentre os IDHM de 2010 os que mais contribuem para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,885, seguida de Renda, com índice de 0,776, e de Educação, com índice de 0,716. A Tabela 9.6 está relacionado os componentes do IDH Municipal de Uberlândia, conforme dados do Atlas Brasil (PNUD, IPEA; FJP, 2013).

Tabela 9.6. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Município: Uberlândia-MG

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Renda	0,691	0,734	0,776
IDHM Longevidade	0,758	0,802	0,885
IDHM Educação	0,366	0,587	0,716

O progresso do IDHM entre os anos de 1991 a 2010 teve o maior crescimento no índice de Educação. Em que de 1991 a 2000 o aumento foi de 0,221 e no período de 2000 a 2010 foi de 0,129. Seguida por Longevidade, com

0,044 e 0,083 e Renda, com 0,043 e 0,042, no período de 1991 a 2000 e 2000 a 2010, respectivamente.

9.4.3. Educação e Escolarização

O município de Uberlândia possui uma taxa de escolarização de 98%, entre 6 a 14 anos (IBGE, 2010). Verifica-se, conforme Tabela 9.8, que o IDEB, ou Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, medida do fluxo escolar e desempenho dos alunos nas avaliações de Português e Matemática, em 2019, é de 6,3 para os anos iniciais e 4,8 para os anos finais do ensino fundamental. O resultado é bom, em relação das metas estipuladas pelo estado de Minas Gerais de 6,5 para os anos iniciais e 5,5 para os finais, ressaltando que é a meta do estado.

Tabela 9.8. Dados educacionais do município de Uberlândia

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,8
Matrículas no ensino fundamental [2020]	83.219 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	22.757 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	4.416 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	1.436 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	181 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	54 escolas

Fonte: MEC, Inep, 2019.

Na Tabela 9.9 estão retratados os índices que compõem o IDHM Educação do Brasil e de todos os municípios da microrregião de Uberlândia, em 2010.

Tabela 9.9. Índices IDHM Educação Brasil e Microrregião de Uberlândia

Espacialidades	IDHM Educação 2010	Subíndice de frequência escolar – IDHM Educação 2010	Subíndice de escolaridade – IDHM Educação 2010	% de 5 a 6 anos na escola 2010	% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo 2010	% de 18 a 20 anos com médio completo 2010	% de 15 a 17 anos com fundamental completo 2010	% de 18 anos ou mais com fundamental completo 2010
Brasil	0,637	0,686	0,549	91,12	84,86	41,01	57,24	54,92
Araguari	0,716	0,792	0,585	93,08	90,6	59,77	73,5	58,49
Araporã	0,646	0,743	0,488	96,43	91,11	39,58	70,25	48,77
Canápolis	0,598	0,753	0,377	97,72	93,37	41,39	68,57	37,67
Cascalho Rico	0,604	0,738	0,405	96,44	96,55	21,91	80,43	40,49
Centralina	0,558	0,659	0,399	93,94	80,48	31,28	57,7	39,87
Indianópolis	0,554	0,678	0,369	92,41	88,35	33,26	57,07	36,87
Monte Alegre de Minas	0,516	0,617	0,361	79,63	83,8	33,62	49,85	36,13
Prata	0,536	0,621	0,4	80,51	83,47	30,49	53,8	39,96
Tupaciguara	0,605	0,699	0,453	96,57	90,7	41,84	50,59	45,3
Uberlândia	0,716	0,754	0,646	93,04	88,24	53,45	66,81	64,56

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

Os índices de IDHM da educação de Uberlândia e dos municípios que compõem a microrregião não possui muita divergência quando comparados, apresentando valores próximos. Em relação aos dados do país, Uberlândia possuiu superioridade em todos os campos relacionados.

9.4.4. Trabalho e Renda

Os levantamentos dos dados referentes à taxa de atividade, ocupação por setor, rendimento e os índices de Theil – L no Brasil e da microrregião de Uberlândia, estão listados na Tabela 9.11. O índice de Theil – L refere-se a quantidade de desigualdade na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita, excluídos aqueles com renda domiciliar per capita nula.

Referente à taxa de atividade da população, dos 10 municípios pertencentes à microrregião, metade tiveram valor superior comparado com o do país, os demais ficaram aquém. Do índice de ocupação de Uberlândia,

destaca-se o percentual dos ocupados no setor de serviços, com 50,67%, mais da metade da população. Os demais setores com maior taxa são comércio, indústria de transformação, construção, agropecuária e por último extrativismo mineral. Em outros quatros municípios, o setor de agropecuária apresentou maior taxa, sendo a atividade com alto potencial na região.

Os salários médios da grande maioria da população dessa região estão abaixo de 3 salários mínimos. Em Uberlândia, em 2010, 88,85% da população com mais de 18 anos ocupada, ganhava até 5 salários mínimos, sendo que mais de 84,06% destes, ganhavam até 3 salários mínimos. O mesmo se verifica em toda a região, a renda média mensal dos trabalhadores é de até 2 salários mínimos.

Tabela 9.11. Indicadores Trabalho e Renda no Brasil e nos municípios da Microrregião de Uberlândia-MG

Espacialidades	Taxa de atividade – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados no setor agropecuário – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados no setor extrativo mineral – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados na indústria de transformação – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados no setor de construção – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados no setor comércio – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados no setor serviços – 18 anos ou mais 2010	Rendimento médio dos ocupados – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados com rendimento de até 3 s.m. – 18 anos ou mais 2010	% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. – 18 anos ou mais 2010	Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho – 18 anos ou mais 2010
Brasil	66,54	13,55	0,48	11,92	7,4	15,38	44,29	1296,19	21,91	69,56	81,67	90,4	0,51
Araguari	68,27	12,95	0,16	13,61	8,61	15,42	43,26	1204,56	12,98	67,67	81,67	92,29	0,36
Araporã	64,05	11,25	0,14	21,89	5,34	12,56	39,97	1062,37	8,1	70,32	83,09	94,64	0,24
Canápolis	68,7	28,52	0,1	21,65	3,73	10,13	30,54	1105,82	18,41	69,68	85,08	96,08	0,39
Cascalho Rico	69,93	55,75	0,29	5,15	1,45	7,34	28,82	1127,49	26,38	75,71	86,94	93,17	0,45
Centralina	58,39	20,24	0,17	9,42	6,99	10,44	41,03	802,95	23,21	81,33	87,35	97,91	0,26
Indianópolis	64,81	56,57	0,4	6,1	3,43	6,36	26,58	917,02	12,01	73,93	90,76	96,15	0,23
Monte Alegre de Minas	63,77	39,38	-	4,17	6,13	12,32	32,95	1031,73	16,8	76,09	90,28	94,84	0,36
Prata	70,13	31,59	0,23	6,52	8,31	13,4	29,46	1243,08	14,29	68,94	87,99	93,52	0,43
Tupaciguara	65,62	25,54	-	6,53	6,68	14,26	38,79	1068,88	19	71,46	85,81	94,05	0,4
Uberlândia	72,5	3,77	0,1	10,23	7,65	17,82	50,67	1501,35	8,25	60,59	84,06	88,85	0,4

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

9.4.5. Habitação

Na questão de habitação, conforme a Tabela 9.12, Uberlândia apresentaram melhorias dos anos 1991 a 2010, em todos os indicadores relacionados. Assim também aconteceram na grande maioria dos demais municípios da microrregião, exceto em Araporã, Cascalho Rico, Centralina e Indianópolis, que em alguns critérios os valores do ano anterior foram superiores ao ano seguinte.

No entanto, os valores no ano de 2010 com relação aos percentuais da população residente em domicílios com água encanada, com banheiro, com coleta de lixo e energia elétrica, a maioria dos municípios atingiram valores maiores de 90%, chegando próximo de 100% dos domicílios. Em exceção, de Centralina que no critério de domicílios com banheiro encanado tiveram um percentual de 85,34%.

Tabela 9.12. Indicadores de Habitação Brasil e Microrregião de Uberlândia-MG

Espacialidades	% da população em domicílios com água encanada 1991	% da população em domicílios com água encanada 2000	% da população em domicílios com água encanada 2010	% da população em domicílios com banheiro e água encanada 1991	% da população em domicílios com banheiro e água encanada 2000	% da população em domicílios com banheiro e água encanada 2010	% da população em domicílios com coleta de lixo 1991	% da população em domicílios com coleta de lixo 2000	% da população em domicílios com coleta de lixo 2010	% da população em domicílios com energia elétrica 1991	% da população em domicílios com energia elétrica 2000	% da população em domicílios com energia elétrica 2010
Brasil	71,31	81,79	92,72	66,97	76,72	87,16	77,93	91,12	97,02	84,84	93,46	98,58
Araguari	90,56	94,27	98,52	86,18	93,26	98,28	62,28	96,84	99,22	97,83	99,5	99,96
Araporã	99,43	96,93	100	93,02	96,21	99,53	57,97	98,57	99,59	100	99,08	99,94
Canápolis	86,74	93,75	97,53	82,82	95,46	99,87	85,7	99,42	99,52	93,6	98,41	99,95
Cascalho Rico	76,99	95,49	90,59	60,88	85,71	96,51	65,33	100	99,14	83,74	92,45	100
Centralina	89,55	96,48	98,18	78,25	90,85	85,34	98,57	96,38	98,65	97,72	98,88	99,61
Indianópolis	80,55	95,7	93,84	71,85	94,28	91,33	35,41	92,14	98,13	88,14	98,94	99,95
Monte Alegre de Minas	81,04	91,19	98,23	75,99	89,33	99,5	83,69	97,58	98,63	92,6	95,94	99,75
Prata	90,93	92,06	96,93	87,79	92,75	97,05	67,89	91,98	96,86	90,06	97,29	99,36
Tupaciguara	84,34	94,81	97,67	81,24	94,31	98,43	64,31	94,93	98,6	92,98	98,9	99,6
Uberlândia	96,24	98,4	99,52	94,05	97,87	98,97	93,48	99,47	99,85	98,53	99,61	99,92

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

9.4.6. Saúde

Conforme dados do DATASUS (2010), o município de Uberlândia insere-se na Macrorregional de Saúde Triângulo do Norte. De acordo com dados CNES (2015), o município possui 1410 estabelecimentos na área da saúde, conforme Tabela 9.13.

Tabela 9.13. Número de estabelecimentos de Saúde em Uberlândia

Descrição	Total
Posto de Saúde	6
Centro de Saúde/Unidade Básica	63
Policlínica	57
Hospital Geral	12
Hospital Especializado	1
Unidade Mista	8
Consultório Isolado	924
Clínica/Centro de Especialidade	233
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SadT Isolado)	72
Unidade Móvel Terrestre	3
Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência	1
Unidade de Vigilância em Saúde	3
Cooperativa	4
Hospital/Dia - Isolado	9
Secretaria de Saúde	2
Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial	6
Pronto Atendimento	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	2
Central de Regulação do Acesso	2
Total	1410

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional, (2015).

A taxa de mortalidade infantil no município apresentou uma melhora de acordo com os dados do IBGE. Em 2010 apresentou um coeficiente de 11,27 e no ano de 2019 com 9,92. Possui informações da prefeitura de Uberlândia que no segundo bimestre de 2020 esse resultado caiu para 5.

9.4.7. Vulnerabilidade Social

Conforme os dados do IBGE (2010), Tabela 9.14, relata-se os indicadores sociais do país e dos municípios da microrregião de Uberlândia. Verifica-se que

as únicas cidades que apresentaram índice menor que a média do Brasil foi Araguari e Uberlândia, os demais tiveram percentual maior, ou seja, maior que 24,92%.

Tabela 9.14. Vulnerabilidade Social Brasil e Microrregião Uberlândia – MG, 2010

Espacialidade	% de pessoas em domicílios em que ninguém tem fundamental completo 2010	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa 2010	% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal 2010	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e em que ninguém tem fundamental completo. 2010	% de vulneráveis e dependentes de idosos 2010	Mortalidade infantil 2010	% de crianças extremamente pobres 2010
Brasil	24,92	33,34	35,24	13,46	2,42	16,7	11,47
Araguari	19,51	35,39	30,95	5,39	1,24	11,71	2,01
Araporã	25,63	48,85	32,61	10,55	1,83	17,3	0,21
Canápolis	36,29	38,69	42,69	10,43	1,58	12	1,5
Cascalho Rico	31,01	33,11	45,97	6,27	0,63	14,2	-
Centralina	33,01	35,24	46,91	12,43	3,68	13,6	3,7
Indianópolis	40,82	32,48	44,17	19,35	1,54	15,2	1,91
Monte Alegre de Minas	40,72	41,92	49,85	14,38	2,25	14	4,06
Prata	36,66	26,11	40,13	9,72	1,13	13,7	1,24
Tupaciguara	34,46	36,06	42,1	12,72	2,99	12,7	4,18
Uberlândia	16,05	34,93	23,27	4,53	0,81	10,68	1,47

Fonte: IBGE, 2010.

Quanto aos indicadores relativos à pobreza e distribuição de renda no município e na microrregião, é possível avaliar ainda a distribuição de renda e percentual de vulneráveis entre os diversos segmentos da população, conforme Tabela 9.15.

Tabela 9.15. Distribuição de renda Brasil e municípios da Microrregião de Uberlândia – MG, 2010

Espacialidades	Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres 2010	Percentual da renda apropriada pelos 40% mais pobres 2010	Percentual da renda apropriada pelos 60% mais pobres 2010	Percentual da renda apropriada pelos 80% mais pobres 2010	Percentual da renda apropriada pelos 20% mais ricos 2010	Percentual da renda apropriada pelos 10% mais ricos 2010	Razão 20% mais ricos / 40% mais pobres 2010	Razão 10% mais ricos / 40% mais pobres 2010
Brasil	2,41	8,59	19,23	36,6	63,4	48,93	14,83	22,78
Araguari	4,88	13,9	27,2	46,75	53,25	38,29	7,58	11,02
Araporã	5,7	15,9	30,82	52,87	47,13	31,06	5,91	7,81
Canápolis	4,85	13,73	26,75	44,11	55,89	43,01	8,14	12,53
Cascalho Rico	5,24	13,83	26,64	45,39	54,61	40,44	7,92	11,7

Centralina	5,95	16,95	32,92	55,42	44,58	29,31	5,26	6,91
Indianópolis	5,88	16,41	31,58	53,6	46,4	30,53	5,66	7,44
Monte Alegre de Minas	5,06	14,4	28,18	47,1	52,9	38,34	7,31	10,65
Prata	4,9	13,48	26,09	43,67	56,33	43,33	8,38	12,85
Tupaciguara	4,57	13,18	25,69	44,31	55,69	40,08	8,33	12,16
Uberlândia	4,54	12,98	25,11	43,88	56,12	40,84	8,63	12,59

Fonte: IBGE, 2010.

Assim também, pode-se verificar, que os 20% mais ricos na maioria dos municípios possui percentual maior de 50%, com mais da metade das riquezas produzidas, sendo um dado geral na microrregião analisada, com exceção de Centralina e Indianópolis. Confirma-se, portanto, que apesar das melhorias já registradas, os índices de pobreza e desigualdade social em Uberlândia e na microrregião ainda são altos, mesmo estando numa faixa mediana de desenvolvimento quando comparados aos índices gerais dos municípios brasileiros (muito melhores que os piores lugares, mas ainda distantes das cidades melhores posicionadas).

Na Tabela 9.16 temos os dados referentes à pobreza do Brasil e na microrregião de Uberlândia, o percentual de extremamente pobres dos municípios são relativamente inferiores à média dos municípios brasileiros, que é de 6,62%. Em Uberlândia esse índice chega a 0,7% em 2010, enquanto os vulneráveis à pobreza contabilizam 12,41%. Os percentuais de crianças pobres também são relativamente menores que as médias nacionais, sendo que a renda per capita dos pobres nesses municípios é maior que a média brasileira.

Tabela 9.16. Dados sobre Pobreza Brasil e Microrregião de Uberlândia-MG, 2010

Espacialidades	% de extremamente pobres 2010	% de pobres 2010	% de vulneráveis à pobreza 2010	% de crianças extremamente pobres 2010	% de crianças pobres 2010	% de crianças vulneráveis à pobreza 2010	Renda per capita dos extremamente pobres 2010	Renda per capita dos pobres 2010	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza 2010
Brasil	6,62	15,2	32,56	11,47	26,01	49,41	31,66	75,19	142,72
Araguari	0,88	4,22	17,01	2,01	9,13	30,79	32,75	100,56	182,02
Araporã	0,36	7,81	26,25	0,21	13,06	38,39	16,16	110,78	174,17
Canápolis	1,13	4,83	22,51	1,5	8,59	35,04	26,8	98,34	185,22
Cascalho Rico	0,21	2,88	17,41	-	6,66	28,28	70	96,45	191,75
Centralina	2,51	8,77	31,11	3,7	14,52	44,85	36,08	91,03	172,42
Indianópolis	0,91	8,16	31,27	1,91	14,44	50,31	22,33	103,46	179,24
Monte Alegre de Minas	2,36	6,63	26,14	4,06	12,16	44,91	28,49	88,09	178,92

Prata	0,83	3,06	20,66	1,24	6,64	37,05	15,93	86,63	191,61
Tupaciguara	1,96	6,81	26,46	4,18	13,26	43,17	41,19	92,65	175,63
Uberlândia	0,7	2,98	12,41	1,47	6,84	22,91	33,95	98,17	183,75

Fonte: IBGE, 2010.

9.5. Atividades econômicas e finanças públicas

9.5.1. A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no cenário estadual e nacional

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é responsável por aproximadamente 15% da riqueza gerada no Estado, destacando-se, portanto, por sua importância econômica, em Minas Gerais. Essa informação tem como base os dados da participação regional no PIB estadual, que nos anos de 2000, 2006, 2009 e 2010, foi de 15,4%, 15,1%, 16,0% e 15,0% (GUIMARÃES, 2013).

Estudos econômicos sobre esta região indicam, ainda, a importância da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP) para os três setores da economia mineira, o industrial, o agropecuário e o setor de serviços. A agropecuária, em 2010 respondeu por quase um terço do total estadual.

A importância econômica dos municípios que compõem a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é bastante heterogênea, com destaque para Uberlândia e Uberaba que, juntos, geram em torno de 7% do PIB estadual. Além de concentrarem a maior parte da riqueza gerada na região, as estruturas produtivas são mais diversificadas nesses dois municípios, que exercem grande influência sobre os demais.

Outro indicador que revela a importância da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no cenário nacional, estadual e regional consiste no PIB per capita. Dos 66 municípios, 37 apresentaram PIB per capita superior à média nacional, ao passo que 40 apresentaram PIB per capita superior ao PIB per capita de Minas Gerais. O estudo feito pelo Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, revela que, quanto ao crescimento desse indicador, entre 2000 e 2010, em 40 municípios foi superior ao crescimento da média nacional e em 2 outros foi idêntico, enquanto 19 apresentaram crescimento positivo, embora abaixo da média nacional, e apenas em 4 a taxa de variação foi negativa (GUIMARÃES, 2013).

Quanto à estrutura produtiva dos municípios que compõem a Mesorregião, a Tabela 9.17 permite comparar a estrutura produtiva da Mesorregião e das microrregiões que a compõem com a estrutura produtiva do país e do Estado de Minas Gerais.

Tabela 9.17. Composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) – Brasil, Minas Gerais, Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Microrregiões, 2000, 2006, 2009 e 2010

Anos	Setores Econômicos	Brasil	Minas Gerais	Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Microrregiões						
					Ituiutaba	Uberlândia	Futal	Uberaba	Patrocínio	Patos de Minas	Araxá
2000	Agricultura	5,6	10,5	18,3	19,5	9,8	31,9	13,6	39,2	28,5	23,6
	Indústria	27,7	31,5	30,9	29,7	32,5	36,7	33,5	10,3	16,3	40,4
	Serviços	66,7	58,0	50,8	50,9	57,7	31,5	53,0	50,5	55,2	36,1
2006	Agricultura	5,5	8,4	15,0	19,3	6,6	21,8	14,8	33,5	25,0	23,1
	Indústria	28,8	31,8	31,8	19,1	36,3	43,1	32,3	10,0	13,2	35,6
	Serviços	65,8	59,8	53,2	61,6	57,1	35,1	52,9	56,6	61,7	41,4
2009	Agricultura	5,6	9,0	16,6	17,6	7,8	26,1	13,0	36,0	27,8	27,8
	Indústria	26,8	30,1	29,1	17,6	31,2	37,2	34,2	10,6	13,6	35,1
	Serviços	67,5	61,0	54,2	64,7	61,0	36,7	52,8	53,4	58,6	37,1
2010	Agricultura	5,3	8,5	16,7	18,5	7,5	27,7	14,6	36,3	26,1	23,7
	Indústria	28,1	33,6	30,5	18,2	33,7	35,8	33,5	11,1	14,5	39,6
	Serviços	66,6	57,9	52,8	63,3	58,7	36,5	51,9	52,7	59,4	36,8

Fonte: IBGE – PIB municipal.

A análise dos dados expostos permite verificar de imediato a importância do setor agropecuário para a região. Embora a participação da agropecuária na composição setorial do VAB regional seja superior à nacional e estadual, ela se reduz entre 2000 e 2010, em contrapartida a uma elevação na participação do setor de serviços, ao passo que o setor industrial se mantém estável, apenas com oscilações de pouca expressão.

A participação do setor industrial é superior à média nacional, mas isso não significa, de acordo com Guimarães (2013), que se trata de uma região com grande concentração industrial e indústria de ponta. Os ramos industriais presentes estão ligados, predominantemente, à atividade agroindustrial, com destaque para indústria de alimentos, açúcar e álcool, fumo (esta em Uberlândia), além de outros ramos produtores de bens de consumo não duráveis.

O setor agropecuário da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba possui uma agricultura e uma pecuária moderna e produtiva em vários dos seus municípios e, para grande parte de sua indústria e do setor de

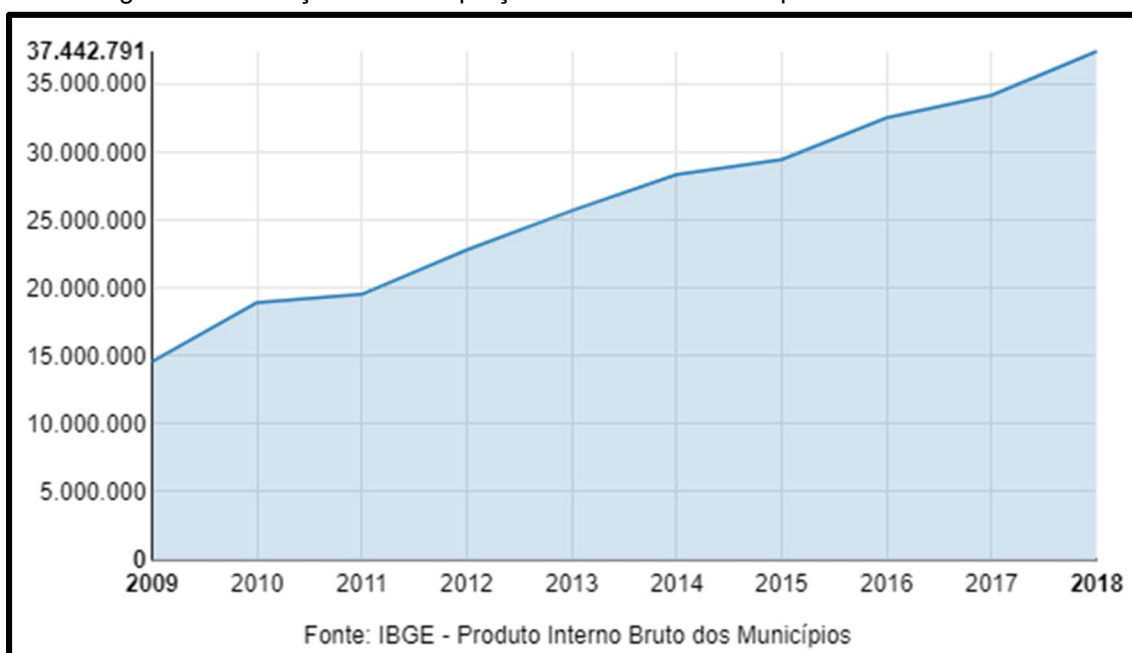
serviços, o dinamismo decorre dos efeitos desencadeados pelo setor primário, de acordo com análise do Instituto de Economia da UFU (GUIMARÃES, 2013).

9.5.2. Produto Interno Bruto (PIB) e Estrutura Produtiva de Uberlândia-MG

Conforme já indicado na análise econômica da Mesorregião e Microrregião em que se localiza o município de Uberlândia, a atividade agropecuária e o setor de serviços respondem pela maior parte das riquezas geradas, seguido pelo setor industrial.

Através dos dados expostos sobre a série histórica considerada, é possível traçar o seguinte gráfico de evolução do PIB a preços correntes no município, conforme Figura 9.5.

Figura 9.5. Evolução do PIB a preços correntes no município de Uberlândia-MG



Verifica-se que há uma clara evolução do índice PIB a preços correntes do município que, em 2010 era de R\$ 18.950.577,00 (x1000), e em 2012 chega a R\$ 22.837.278 (x1000).

9.5.3. Atividade Agropecuária

De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE), os estabelecimentos agropecuários ocupavam uma área de 298.749 hectares. Destes, 229.811 hectares sendo utilizados por produtores “Proprietário”, 49.061 hectares para produtores “Arrendatário” e outros.

O Censo relata que uso de terra na agropecuária em Uberlândia se divide em lavouras, pastagens, mata ou florestas e sistemas agroflorestais, com a seguinte área em hectares, 105.117, 111.576, 72.302 e 1.630, respectivamente.

9.5.3.1. Produção Agrícola

A produção agrícola em Uberlândia em relação à quantidade de toneladas produzidas, dentre as lavouras permanentes e temporárias, destaca-se a produção em toneladas de cana-de-açúcar, com 636.613; soja, com 213.274; milho, com 163.356 e laranja com 155.704.

É possível mensurar também outros produtos agrícolas importantes para o município, como a batata, banana, sorgo, entre outros, apesar de menores produções, também geram valores para o município e apresentam taxas de crescimento, quando comparados às pesquisas anteriores.

9.5.4. Setor Serviços

Relacionando os dados do Setor de Serviços dos municípios da mesorregião, o município de Uberlândia ocupa a segunda posição dos dez maiores municípios de Minas Gerais no VAB de serviços e o terceiro lugar no VAB agropecuário e da indústria (IBGE, 2015).

A evolução dos Valores Adicionados Brutos de ambos os setores de serviços municipais, podem ser verificados nas Figuras 10.6 e 10.7 abaixo. É notório que ambos os setores apresentaram altos índices de crescimento.

Figura 9.6. Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada / Atividade econômica / Serviços – Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (Unidade: R\$ x1000)

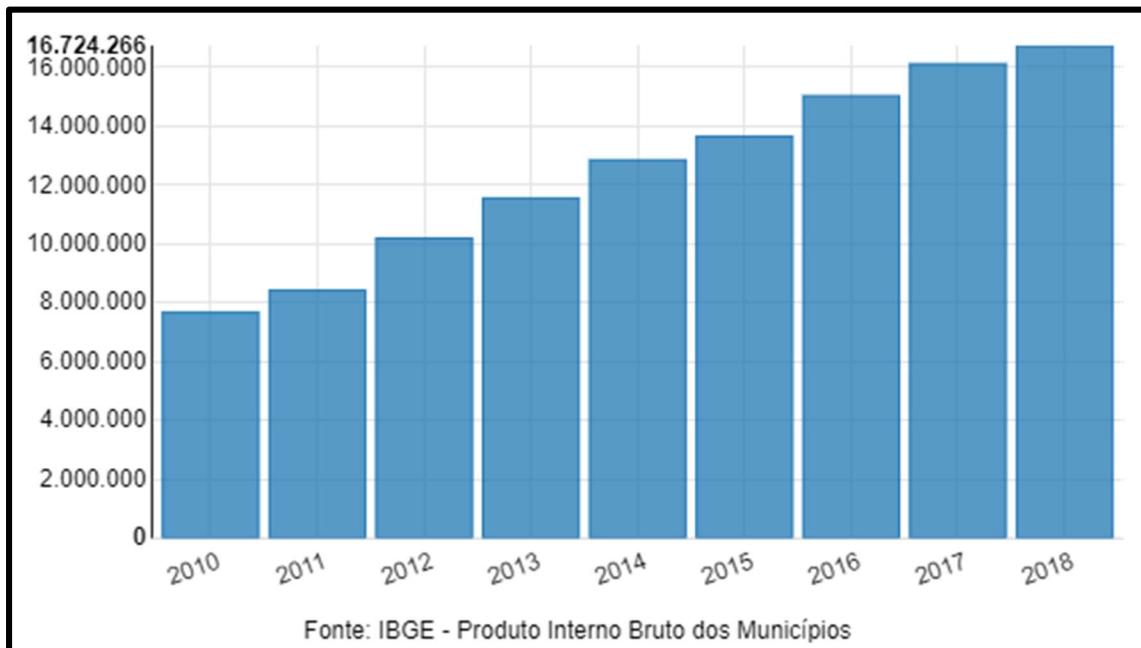
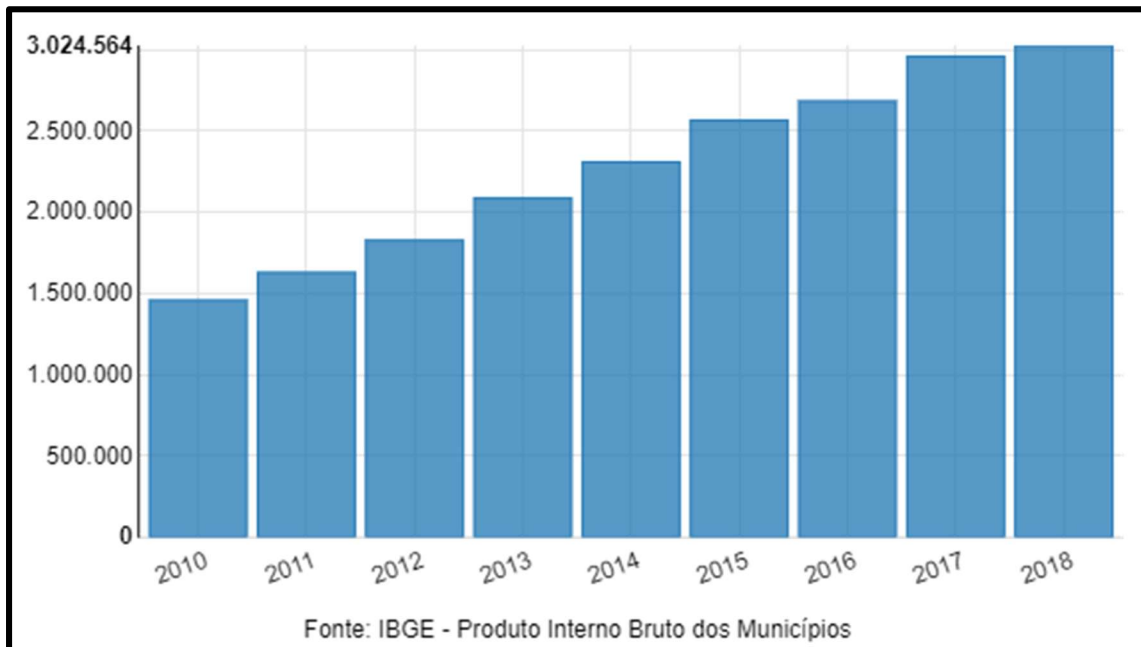


Figura 9.7. Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada / Atividade econômica / Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (Unidade: R\$ x1000)



9.6. Infraestrutura e serviços públicos

9.6.1. Segurança

A responsabilidade territorial de Uberlândia está sob o 17º Batalhão da Polícia Militar, sediado no município. O 17º BPM é responsável pelo policiamento de toda a porção leste e o Centro da cidade, sendo composto por cinco Companhias, sendo que uma delas é a 119ª Cia Ensino e Treinamento.

Segundo IPEA (2019), o município registrou 119 homicídios registrado, 15 homicídios ocultos e com uma taxa de homicídio de 19,8. Já a capital mineira, apresentou taxa de homicídio de 26,7, ocupando a 22ª posição das capitais do país. A maior taxa de homicídios acontece em fortaleza com 87,9.

9.6.2. Saneamento

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari) foi criado pelo Decreto Estadual nº 39.912/98, como órgão deliberativo e de competência normativa para promover programas e ações favoráveis ao desenvolvimento sustentável da bacia. Dá providências como sua composição e atribuições.

Constituindo a Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba (Amvap), em 2014, municípios da região elaboraram um Plano Municipal de Saneamento Básico, através do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari). Por meio de sua agência de Bacia, ABHA, financiou a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) de 14 dos 20 municípios da Bacia. Após aprovado pela Câmara dos Vereadores de cada município o PMSB, a gestão municipal terá, no horizonte de 20 anos, o norteamento de ações para tornar o saneamento básico adequado à realidade do município, gerando melhorias nos diversos setores que abraçam a população.

Os Planos foram elaborados como preconiza a Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, e o Decreto de Regulamentação nº 7.217, de 21 de junho de 2010, que estabelecem as diretrizes para o saneamento básico no País. O conteúdo contempla, ainda, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), de acordo com a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.

O Plano Municipal de Saneamento Básico é composto por quatro pilares: abastecimento urbano; esgotamento sanitário; drenagem urbana; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. A partir de 2017, para os municípios captarem recursos federais necessitariam, obrigatoriamente, ter o PMSB instituído.

O município de Uberlândia é drenado pelas bacias hidrográficas dos Rios Araguari e Tijuco, o segundo maior afluente do Rio Paranaíba, tendo sua bacia a sul e sudoeste do município de Uberlândia e tem como principais afluentes os Ribeirões Babilônia, Douradinho e Estiva, e o Rio Cabaçal, na zona rural (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

9.6.2.1. Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água atende a 100% da população urbana. O município de Uberlândia possui como principais sistemas de produção de água duas estações de tratamento de água com tecnologias de ciclo completo, sendo estas denominadas estação de tratamento de água Sucupira (ETA Sucupira) e estação de tratamento de água Bom Jardim (ETA Bom Jardim) (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019). A concessionária responsável pelo gerenciamento do saneamento básico do município é o Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE).

O sistema de abastecimento de água é composto pelas etapas de captação, adução, tratamento, reservação e distribuição de água. Na questão do tratamento são realizados a coagulação, floculação, sedimentação, filtração, desinfecção, fluoretação e por último correção de pH.

Além dos sistemas de produção de água Sucupira e Bom Jardim, o município de Uberlândia possui cinco sistemas isolados de abastecimento de água, atendidos por um conjunto de poços artesianos cujo processo de tratamento resume-se às etapas de desinfecção e fluoretação. Todos se encontram em bom estado de conservação e contam também com micro laboratórios de análises expedidas, que possibilitam ao operador a monitorar os principais parâmetros de qualidade da água (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Esses sistemas são importantes, do ponto de vista do saneamento básico, uma vez que a área rural se encontra com a população dispersa em uma grande extensão, inviabilizando a passagem de uma rede distribuidora coletiva.

9.6.2.2. Sistema de Tratamento Sanitário

De acordo com os dados do DMAE, indicam que mais de 98% dos domicílios residenciais da área urbana do Município (sede e distritos) são atendidos pelo serviço público de esgotamento sanitário. Estando, portanto, muito próximo da universalização plena deste serviço, se considerados os domicílios que utilizam soluções individuais adequadas de fossas sépticas (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

O sistema de tratamento de esgoto de Uberlândia é constituído de uma estação principal (ETE Uberabinha), três de pequeno porte (ETEs Aclimação, Ipanema e Marielza), além de outras quatro localizadas em distritos (ETEs Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos, Tapuirama e Miraporanga). O sistema é responsável pelo tratamento de praticamente a totalidade do esgoto produzido no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Dados do Trata Brasil relata que Uberlândia há anos aparece entre as 10 primeiras cidades no ranking do saneamento básico e em 2023, figura como a 3ª colocada entre os municípios Brasileiros.

9.6.2.3. Sistema de Drenagem urbana

O município ainda não possui até então um planejamento específico e sistematizado da gestão dos serviços de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas. Dados da Prefeitura Municipal de Uberlândia mostra que o Projeto de Lei Complementar nº 023/2017, que dispõe sobre a revisão do Plano Diretor de Uberlândia, prevê que a elaboração o Plano Diretor de Drenagem deverá ocorrer em até 04 anos, a contar da publicação da Lei que o aprovar. Este PLC não foi aprovado no prazo previsto e só voltou a tramitar uma nova propositura no ano de 2019.

Graças à topografia, à dispersão horizontal das edificações e à existência de grandes espaços vazios não impermeabilizados na área urbana do Município,

bem como à capacidade de execução de intervenções emergenciais, os problemas decorrentes da falta de planejamento sistemático do sistema de drenagem são bem localizados, e só têm sido percebidos nas ocasiões de grandes precipitações de chuvas (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

9.6.2.4. Sistema de Manejo de Resíduos Sólidos

De acordo com dados de 2019, o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PGIRS do Município de Uberlândia, aprovado pela Lei nº 11.959, de 2014, encontra-se em pleno desenvolvimento e em implantação concomitante. O PGIRS é mais abrangente do que o plano setorial dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, pois trata de diretrizes, objetivos e ações para a gestão, no âmbito municipal, de todos os tipos de resíduos sólidos gerados no seu território (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

A gestão dos resíduos sólidos do Município de Uberlândia é realizada pelo DMAE, juntamente com Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbanístico (SMMADU). Os serviços de coleta de resíduos domiciliares e equiparados atende 100% dos domicílios residenciais e não residenciais das áreas urbanas do Município, tanto da sede como dos distritos (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Os resíduos gerados no município são destinados para o aterro sanitário. A partir do final de 2017 o aterro recebe somente os resíduos sólidos domiciliares e equiparados e parte dos resíduos públicos (RSU) originados da limpeza pública. Todos os resíduos classe II, antes destinados ao aterro sanitário, passaram a ser dispostos em aterro industrial recentemente implantado (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

9.6.3. Energia

O município Uberlândia possui 99,87% dos domicílios com energia elétrica disponível. A concessionária de Energia Elétrica municipal é a CEMIG. Nesse aspecto, é interessante observar que foi construída a PCH (pequena

central hidrelétrica) Martins, localizada no rio Uberabinha, conta com 4 unidades geradoras, totalizando 7,70 MW de potência instalada.

9.7. Conclusões

A localização de Uberlândia no bioma cerrado, e a integração do cerrado ao cenário capitalista e produtivo, que promove o desenvolvimento econômico da região. Nesse contexto, o Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba tornou-se uma das primeiras regiões do país a incorporar modelos agroindustriais ao seu ambiente produtivo devido à sua localização estratégica no território, infraestrutura de transporte eficiente e capital.

Com relação aos indicadores sociais observados, verifica-se que, em geral, todos apresentaram índices de melhoria nos períodos analisados, tal como os indicadores de escolaridade, de renda, saúde, dentre outros. Revela-se, assim, como a sociedade, não só municipal, mas de todo o contexto municipal regional analisado, em geral, caminhou para um cenário de maior desenvolvimento humano e social.

No entanto, é importante destacar que os dados do censo de 2010 mostram que uma sociedade pode ter mudado após 11 anos. Portanto, tendo em vista o próximo censo, principalmente devido à dinâmica das mudanças socioeconômicas vivenciadas em todo o país nos últimos anos, é importante considerar que o próximo censo pode revelar mudanças na estrutura social e econômica desde 2010.

Por fim, considerando todas as informações coletadas e analisadas, é possível identificar o processo histórico de desenvolvimento econômico e social vivenciado pelo município, em especial nas últimas duas décadas. É possível vislumbrar, também, todos os desafios ainda a serem enfrentados, nos campos social, econômico e, sobretudo, sob a perspectiva de um melhor desenvolvimento humano em amplo sentido.

É válido ressaltar que os dados do novo censo do IBGE (2022) ainda não foram atualizados de forma integral.

9.8. Relação do Empreendedor com a Comunidade da Área de Influência Direta do Meio Sócio Econômico

O empreendimento em questão, requerente deste processo de licenciamento ambiental, localiza-se no município de Uberlândia-MG, em uma zona caracterizada por monoculturas, grandes propriedades dedicadas a culturas anuais. Além destas, o mesmo tem como confrontantes, médias e grandes propriedades, em sua grande maioria, que se dedicam ao cultivo de cana-de-açúcar e laranja e atividade de pecuária.

Na Figura abaixo o polígono circunscrito em amarelo, azul e laranja demarca a Área de Influência Direta, ou seja, as delimitações do empreendimento. A linha vermelha demarca a Área de Influência Indireta, sendo o município de Uberlândia.

Figura 9.8. Áreas de Influência do empreendimento



O empreendimento desenvolve papel importante na região, através da geração de renda com a aquisição de insumos agrícolas, maquinários e implementos. Além de empregar atualmente 14 funcionários.

É visando preservar a saúde e bem-estar destes que o empreendimento disponibiliza casas de colonos na propriedade, para aqueles que optarem por residir na fazenda com suas famílias. Atualmente 3 famílias residem no empreendimento, onde está sendo construído e reformado também alojamento para os funcionários temporários.

Em se tratando de infraestrutura, o empreendimento conta com sanitários convenientemente distribuídos, e também bebedouros, para fornecimento de água gelada a todos os colaboradores. Desta forma percebe-se a preocupação com bem estar, social e com a segurança dos colaboradores.

Com a finalidade de obter maior percepção em relação ao relacionamento do empreendedor com a comunidade, realizou-se questionários envolvendo tanto os funcionários do empreendimento, através de visita ao empreendimento, aqui caracterizada como Área Influência Direta, bem como, foram também aplicados em vizinhos, na Área de Influência Indireta, já caracterizada acima. Estes questionários tiveram como objetivo, definir o perfil de cada entrevistado, no que tange ao seu enquadramento socioeconômico, bem como a percepção deles para com o empreendimento em questão e em relação ao meio ambiente.

Os resultados obtidos foram confrontados com os estudos já realizados em relação à Área de Influência Indireta, visando identificar o impacto do empreendimento na região. Além de monitorar o grau de percepção socioambiental, com relação ao empreendimento.

Foram aplicados no total de 10 questionários de forma aleatória. Destes 7 foram realizados na ADA e 3 foram realizados na AID. Abaixo seguem conclusões obtidas com base na análise dos resultados encontrados.

9.8.1. Aspectos Socioeconômicos

Do público total entrevistado, em relação ao gênero apenas 2 (duas) dos entrevistados era do sexo feminino, sendo ela uma funcionária da propriedade e outra residente e colaboradora da AID. Dos entrevistados da AID nota-se a predominância do sexo masculino, caracterizado pela forte predominância dos trabalhos braçais realizados para manutenção do cultivo das lavouras.

Conforme pode-se, 85,7% dos funcionários tem renda entre um a três salários mínimos e um deles com renda superior a 5 salários, por se tratar de

um cargo de gestão do empreendimento. Dados do IBGE mostra que a renda média de Uberlândia é abaixo de 3 salários mínimos, estando os funcionários dentro da média. Aqui não vamos detalhar a renda média obtida entre os entrevistados na AID, uma vez que a grande maioria dos entrevistados são proprietários e relataram renda superior a 5 salários mínimos.

Um fator que pode influenciar a renda é o grau de escolaridade. Mediante a pesquisa realizada percebe-se um baixo nível de escolaridade, onde a escolaridade máxima dentre os entrevistados na AID foi ensino fundamental I, com 46,57% dos entrevistados.

9.8.2. Aspectos Relacionados a Infraestrutura e Serviços

Neste tópico é importante mencionar que o empreendimento disponibiliza a seus funcionários tanto casas de colonos para os funcionários habitarem com suas respectivas famílias, bem como alojamentos, para aqueles, que vieram para o empreendimento sem a família.

Dentre os entrevistados da AID, a grande maioria relatou que não possui nada a reclamar sobre o local que vive, sendo mencionado que a qualidade das rodovias não é muito boa, mas que essa questão não relação com o empreendimento em si, uma vez que se tratam de vias de domínio público.

9.8.2.1. Abastecimento de Água

Dentre os entrevistados, 100% daqueles que moram no empreendimento (AID), recebem abastecimento de água via poço artesiano. Já aqueles que residem nas propriedades vizinhas, aqui caracterizadas com AID, recebem abastecimento de água via poço e mina d'água (surgência). Destes todos eles quando questionados sobre a qualidade e a disponibilidade da água, avaliaram como bom ou ótimo.

Porém para aqueles que residem na zona urbana, 100% recebem água via serviço de abastecimento público, destes 75% avaliaram a disponibilidade e/ou qualidade como ótimo ou bom.

9.8.2.2. Abastecimento de Energia

O abastecimento de energia em 100% dos entrevistados é realizado pelo serviço público, através da CEMIG, onde a prestação deste serviço foi considerada entre bom e ótimo, por 81% dos entrevistados.

9.8.2.3. Resíduos Sólidos

Avaliando separadamente os públicos, 100% dos moradores do empreendimento declaram que existem locais apropriados para destinação correta dos resíduos sólidos. Esses resíduos são armazenados corretamente na residência e posteriormente, são destinados à caçamba que fica na Rodovia MGC 455, onde há a coleta municipal por parte da Prefeitura de Uberlândia. Ainda sobre os residentes no empreendimento, 80% deles relataram que realizam coleta seletiva destes resíduos, onde os resíduos recicláveis são armazenados separadamente e posteriormente são destinados à associação de reciclagem.

Já avaliando o público do entorno (All), residentes na zona rural, 100% relataram que seus resíduos são destinados também em caçambas na rodovia, onde há a coleta pública. Os demais residem na cidade e seus resíduos são destinados para o aterro sanitário.

9.8.2.4. Esgotamento Sanitário

Considerando os residentes na zona rural, 100% dos entrevistados da zona rural dizem ter fossas sépticas ou biodigestores. Os outros residentes da área urbana indicam que o serviço de esgotamento sanitário é público.

9.8.3. Aspectos relacionados ao Meio Ambiente

Durante a entrevista, os envolvidos foram indagados a respeito de suas percepções sobre a preservação da fauna, da flora, e das nascentes e rios da região. Considerou-se a escala de avaliação as notas de 1 a 10, onde 1 a 3

representa “ruim”, 4 a 6 representa “regular”, 7 a 9 representa “bom” e nota 10 representa “ótimo”.

Quando o assunto foi a flora, 90% dos entrevistados, avaliaram entre bom e ótimo o estágio de preservação da flora. Sendo que apenas 1 (um) dos entrevistados, sendo este pertencente ao público interno, que relatou não saber sobre a preservação da flora. Em se tratando da fauna, 90% dos entrevistados consideraram o estágio de preservação da fauna entre bom e ótimo, e apenas um dos entrevistados como regular.

E por fim, quando questionados sobre o estágio de preservação das nascentes e rios 80% dos entrevistados consideraram bom ou ótimo, os demais um considerou com ruim e outro não soube responder.

9.8.4. Percepção Sobre o Empreendimento

Do total dos entrevistados 100% destes relataram que o empreendimento gera renda e oportunidades empregos para a região. Cabe salientar que esta questão, trata-se de uma questão aberta, onde não são apresentadas alternativas aos entrevistados. Quando foram questionados sobre os prejuízos causados pelo empreendimento, entre os 10 entrevistados, 80% falaram que não viram prejuízos, dos demais apenas 2, ou seja, 20% dos entrevistados, relataram a questão de perda de vegetação natural e uma pessoa citou a questão de mudanças das áreas de cana de açúcar para outras culturas.

9.8.5. Programas Socioambientais realizados pelo Empreendimento

Este dado deve ser analisado separadamente, sendo assim, quando os funcionários foram questionados, sobre tais programas, 100% deles relataram que sim, já participaram de algum programa desenvolvido pelo empreendimento, sendo que todos eles mencionaram a parte de segurança no trabalho, desde assuntos relacionados à primeiros socorros, direção defensiva e prevenção contra incêndios.

Já o público do entorno (AII), 100% nunca participaram dos programas do empreendimento, mas sabem da existência dos treinamentos.

9.9. Considerações finais

Conforme diagnosticado através das pesquisas realizadas, o empreendimento em questão tem grande impacto socioeconômico em sua região de atuação, colaborando com a renda não só dos envolvidos diretamente no processo de produção, mas, também em seu entorno. Além de contribuir para o desenvolvimento social e ambiental.

Constata-se que o empreendimento possui relação harmônica positiva com sua área de inserção, seja com a geração de renda, seja com a preservação e manutenção do meio ambiente.

Desta forma pode-se dizer, no que tange ao meio socioeconômico, que o empreendimento objeto deste estudo é viável, uma vez que a população de seu entorno tende a se beneficiar com sua representatividade, seja na geração de empregos e renda, seja na arrecadação de impostos para o município, bem como na atuação social junto a instituições.

Ainda, no quesito de Programa de Educação Ambiental, solicita-se dispensa do mesmo, uma vez que devido ao baixo número de colaboradores, o programa não terá ampla efetividade quando comparado a empreendimentos que desfrutem de número mais expressivo de colaboradores.

9.10. Referências bibliográficas

AMVAP. Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba.

Dados dos municípios. Disponível em:

http://www.amvapmg.org.br/mun_ira_con.htm.

BRANDÃO, C. A. Diversificação convergente. In: _____. **Triângulo capital**

comercial, geopolítica e a agroindústria. 1984, 183 fl. Dissertação

(Mestrado em Economia). UFMG, Belo Horizonte, 1984.

BRASIL. DATASUS. **Indicadores e Dados Básicos – Brasil – 2012.** IDB-

2012. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm#mort>.

BRASIL. INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. **Dados climatológicos.**

Disponível em: www.inmet.gov.br/.

BRASIL. **Lei n. 4.320**, de 17 de março de 1964. Brasília, 1964.

BRASIL, Trata. **Casos de Sucesso - Avanços em Saneamento Básico 2015.**

2021. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/uberlandia-mantem-bons-indices-de-saneamento-basico>.

CARRIJO, Beatriz Rodrigues; BACCARO, Claudete Aparecida Dallevedove.

Análise sobre a erosão hídrica na área urbana de Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 70-83, dez. 2000.

FINBRA. **Finanças do Brasil** – Dados Contábeis dos Municípios. Disponível

em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/finbra-financas-municipais.

GENARO, Felipe. **A campesinidade em Iraí de Minas – MG:** estratégias de

reprodução social no cerrado mineiro. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

GUIMARAES, Eduardo Nunes (org.). **Estudo de Viabilidade Técnica,**

Econômica, Financeira e Social da Aglomeração Urbana do Triângulo

Mineiro e Alto Paranaíba e seu colar de influência regional. Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, 2013.

IBGE. **Assistência Médica Sanitária 2009.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **Cadastro Central de Empresa.** Rio de Janeiro, IBGE: 2017.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017 – Resultados preliminares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. **Censo Agropecuário.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IBGE. **Cidades.** Histórico do Município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/irai-de-minas/historico>. Acesso em jun. de 2021.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.
Pesquisa de Serviços de Hospedagem. Rio de Janeiro: IBGE, 2016

IBGE. **MUNIC** – Perfil dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. Perfil dos Municípios Brasileiros. **Finanças Públicas 1998-2000.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

IBGE. **Pesquisa Anual de Serviços – PAS.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IBGE. **Pesquisa Industrial Anual – Empresa – PIA-Empresa.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Pesquisa Industrial Anual – Produto – PIA-Produto.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. **Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. SUFRAMA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar**. Ministério da Educação, Brasília, 2018.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência**. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/8021-atlasdaviolencia2019municipios.pdf>

IRAÍ DE MINAS. **Plano municipal de saneamento básico – PMSB**. Diagnóstico Técnico Participativo. Iraí de Minas, 2014. Disponível em: http://www.cbharaguari.org.br/uploads/2_a_bacia/mapas_e_estudos/planos_municipais_de_saneamento_basico/irai_de_minas/diagnostico_tecnico_participativo.pdf.

MEC, INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Brasília, 2019.

MINAS GERAIS. **Estado de Minas Gerais Meso e Microrregiões do IBGE**. https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/arquivos/2016/ligminas_10_2_04_listamesomicro.pdf.

MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro (FJP). **Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais**. 23. ed. Belo Horizonte, 2017. 108 p.

MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 2764, de 30-12-1963**. Belo Horizonte, 1963.

MOREIRA, Leonardo. **Alto custo da energia elétrica muda rotina de agricultores em Minas Gerais**. Disponível em:
<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/08/alto-custo-da-energia-eletrica-muda-rotina-de-agricultores-em-minas-gerais.html>. Acesso em jul. de 2021.

NESP. **Perfil do município de Uberlândia/MG**. Sn, 2016. 23 p. Disponível em:
http://www.nesp.unb.br/saudelgbt/images/arquivos/Perfil_Uberlandia.pdf.
Acesso em: 20 jun. 2021.

Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. Rio de Janeiro: IBGE, 2008

PESSÔA, V. L. S. **Ação do Estado e as transformações agrárias no cerrado das zonas de Paracatu e Alto Paranaíba-MG**. 1988. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP, 1988.

PESSÔA, V. L. S. Meio técnico-científico-informacional e modernização da agricultura: uma reflexão sobre as transformações no cerrado mineiro. In: MARAFON, G. J; RUA, J; RIBEIRO, M.A. (Org.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.p. 255-269.

PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:
<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em jun. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA (Uberlândia). **Plano consolidado dos serviços públicos de abastecimento de água e**

esgotamento sanitário, de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas de Uberlândia.

Uberlândia, 2019. 278 p. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/MG/UBERLANDIA/ANEXO-DECRETO-18462-2020-UBERLANDIA-MG.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

Prefeitura de Uberlândia. **Uberlândia ontem e hoje.** Disponível em:

<https://www.camarauberlandia.mg.gov.br/institucional/conheca-uberlandia>. Acesso em: 09 jul. 2021.

Prefeitura de Uberlândia. **História de Uberlândia.** Disponível em:

<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/historia-de-uberlandia/> Acesso em: 09 jul. 2021.

SICONFI. **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro.** Brasília, DF, [2018]. Disponível em:

https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf. Acesso em: jun. 2021.

SILVA, João Paulo Gomes da. **As políticas públicas de planejamento e o desenvolvimento urbano de Uberlândia (MG).** 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Análise, Planejamento e Gestão dos Espaços Urbano e Rural, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SILVA, Luana Naves Ferreira; SANTOS, Marina Beatriz Siqueira; WESTPHAL, Jurandir. Formação e Desenvolvimento do Triângulo Mineiro: Aspectos econômicos, educacionais e tecnológicos. **Economia & Região**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 107, 3 maio 2018. Universidade Estadual de Londrina.